

## **Performance, leitura e quadrinhos: Modulações rítmicas das paixões posta em página**

*Jonathas Miranda de Araujo (UFF)*

Pretendemos investigar nessa comunicação as condições de interação sensível do leitor com algumas histórias em quadrinhos de duas tradições (franco-belga e mangás). Aqui ressaltaremos o papel performativo do corpo do leitor em sua competência de estabelecer e construir padrões rítmicos através da exploração da página. Assumimos como horizonte de investigação que as disposições afetivas construídas pela presença do leitor na página já contém em gérmen condições pela qual o leitor apaixona-se em sua leitura e avalia as ações desenvolvidas pelos personagens, assim como as suas consequências. Assumimos como desafio reconhecer as possibilidades de onde e como os estados de corpo se ligam aos estados de alma do leitor em sua leitura, por assim dizer. Para tanto partimos da elaborações do espaço tensivo de Zilberberg e suas considerações sobre o ritmo e o seu modo de produção da espera a partir dos padrões gráficos e plásticos que atravessam a página e/ou o álbum da história em quadrinhos. Interessa-nos aqui, mais do que estabelecer um estilo tensivo para cada tradição ou autor investigado, analisar as transformações desse percurso do leitor sobre a página por uma sintaxe tensiva; transformações estas que não só possuem a página como primeiro horizonte de interação, mas que a toma como lastro do jogo tensivo entre adesão e perda das padrões rítmicos que se desenvolvem em seu interior como se dispusessem em camadas.

jonathasaraujo@gmail.com

## **Django Livre: tradução intersemiótica do cinema para a linguagem dos quadrinhos**

*Mariana de Souza Coutinho (UFF)*

No campo da tradução intersemiótica, este trabalho se propõe a analisar a transposição do filme *Django Livre* (2012), escrito e dirigido por Quentin Tarantino, para a série de sete revistas em quadrinhos *Django Unchained* lançada pela DC Comics em 2013. A adaptação para quadrinhos foi feita por Reginald Hudlin, baseada no roteiro original do filme. Nossa proposta é analisar essa transposição para entender de que estratégias o enunciador se valeu e que efeitos de sentido produziu. Nossa metodologia tem por base os conceitos da semiótica tensiva, introduzida por Claude Zilberberg e Jacques Fontanille. Escolhemos trabalhar com a tensiva principalmente porque ela permite analisar a estratégia global da enunciação, uma vez que engloba sob as mesmas noções os dois planos que se articulam na função semiótica. Em um primeiro momento, vamos analisar a subdimensão do andamento, no eixo da intensidade. Estabelecemos que os quadrinhos têm um elã de rapidez em relação ao cinema, baseados em características e potencialidades das duas linguagens. Observamos, então, como o

forema da direção age sobre esse elã da rapidez. Entendemos que há uma estratégia que privilegia a desaceleração, a fim de aproximar a linguagem das histórias em quadrinhos do cinema. Esse movimento pode ser observado pela pouca necessidade de catálises (Hjelmslev) nas transições entre quadrinhos. Quanto mais catálises, maior o movimento de aceleração; e vice-versa. Ressaltamos também o jogo de vozes nos quadrinhos. Nossa hipótese toma por base um sincretismo entre narrador e interlocutor, o que provoca um movimento de aceleração. Esse movimento seria compatível com o esperado de uma adaptação para uma linguagem com elã da rapidez como a dos quadrinhos. Assim, vemos dois movimentos, aceleração e desaceleração a serviço de criar efeitos de sentido de aproximação e distanciamento entre as linguagens envolvidas.

marianacoutinho16@gmail.com

### **O cânone estabelecido pelas temáticas relacionadas à escuridão**

*Lucas Calil Guimarães Silva (UFF)*

A proposta deste trabalho é analisar, com o suporte da semiótica francesa, o percurso de significação das temáticas suscitadas pela escuridão – seja esta a ausência de iluminação, a oposição entre cores claras e escuras ou a descrição da noite. Assim, intento detalhar a construção do que se consolidou como a reiteração canônica da escuridão para representar conteúdos disfóricos, mais comuns – como a morte e o pecado – e eufóricos (como o prazer e elegância). No recorte que proponho, são cinco os objetos selecionados para estudo: o quadro *O jardim das delícias*, de Hieronymus Bosch (1490-1508); uma cena do filme *O senhor dos anéis: o retorno do rei*, de 2003, de Peter Jackson; o filme *O sétimo selo*, de Ingmar Bergman, de 1957; o filme *Luzes da cidade*, de Charles Chaplin, de 1931; e duas propagandas (um vídeo e um cartaz publicitário) do uísque escocês The Black Grouse. Para evidenciar a repetição figurativa que levou à construção desse cânone temático, utilizo objetos que articulam diferentes linguagens e foram criados em diferentes períodos históricos. Na construção do suporte metodológico, articulo a semiótica francesa clássica com as abordagens tensivas – a relação semissimbólica entre a escuridão e o predomínio da intensidade no gráfico do campo de presença – e o conceito de formas de vida, estabelecido por Fontanille (2005) a partir de Wittgenstein e que instaura um ponto de vista inovador sobre as estéticas de expressão dos cânones cristalizados.

calil.lucas@gmail.com

### **Uma comparação tensiva de três traduções intersemióticas**

*Clara Mônica Marinho Gomes (UFF)*

As traduções intersemióticas, adaptações de textos (sobretudo literários) a diferentes linguagens, são uma prática da atualidade e tornam-se, portanto, objetos de investigação notáveis aos analistas textuais. Estes podem, a partir de suas teorias, “continuar” a discussão que já acontece muito entre apreciadores desses textos. Vimos trabalhando na análise do tratamento do suspense em obras adaptadas. E nossa inspiração vem da metodologia Semiótica de linha francesa e sua extensão, a abordagem tensiva. O ponto de partida é sempre o conto de Machado de Assis, A

*Cartomante*. Os quadrinhos de Flávio Pessoa, o cordel de Marcos Mairton e o filme de Wagner de Assis e Pablo Uranga compõem, junto ao conto, o nosso objeto de estudo. O que queremos mostrar, nesta etapa da pesquisa, é uma comparação tensiva do manejo do suspense no conto e em cada uma das traduções intersemióticas. Percebemos que há, na obra de partida, uma estratégia de Atenuação e Exacerbação para Andamento e Tonicidade que é mantida ou desfeita nas adaptações, a depender das coerções da linguagem e das escolhas de cada novo enunciador. Na literatura de cordel e no cinema, a estratégia machadiana é mantida, ainda que em diferentes bases figurativas, o desfecho trágico é deixado para as últimas linhas. Na história em quadrinhos, temos a quebra do suspense por uma antecipação visual das últimas cenas. Vejamos os efeitos de sentido trazidos por essas novas obras e em que são equiparadas à trama de Machado de Assis.

claramarinho@id.uff.br

### **Uma análise semiótica da obra autobiográfica *História de um pintor contada por ele mesmo***

*Claudia Cardoso Valladares (UFF)*

Este trabalho tem por objetivo analisar como se constroem as relações de produção de sentido que se estabelecem entre o texto verbal e o não verbal na obra *História de um pintor contada por ele mesmo* de Antônio Parreiras (1860-1937). Antônio Parreiras é considerado um dos maiores paisagistas brasileiro e um dos poucos artistas de sua época que escreveu sobre sua própria arte. Além de sua autobiografia intitulada *Historia de um pintor contada por ele mesmo*, Parreiras deixou-nos uma quantidade significativa de depoimentos de grande importância, e, acima de tudo, relatos imprescindíveis para se perceber o panorama estético, social, político e dos processos criativos da arte brasileira no final do século XIX e início do século XX. O suporte teórico-metodológico mobilizado para desenvolver o trabalho é o da semiótica discursiva, de origem greimasiana, que se volta para a explicitação das condições da apreensão e da produção de sentido, privilegiando a abordagem do texto como objeto de significação, preocupando-se em estudar os mecanismos que o engendram que o constituem como um todo significativo. O que significa descrever e explicar o que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz. Para esta análise, especificamente, selecionamos um trecho da obra autobiográfica de Parreiras, constituído pela integração de uma imagem (ilustração) com o texto que a acompanha, como uma espécie de legenda, selecionado pelo próprio artista.

claudia\_valladares@id.uff.br